

## EDITORIAL

Junho marca o fim do primeiro semestre do ano, e com esse fim há um novo começo onde novas esperanças e preocupações surgem.

Como um periódico que sempre teve como objetivo um mundo livre do risco químico, assim como a favor da divulgação do conhecimento científico, os últimos 18 meses se revelaram sombrios, ao mesmo tempo que importantes para o levantamento de reflexões a respeito da saúde pública, da ciência, e do valor que depositamos nos pesquisadores e governantes.

Com uma crise mundial, ninguém se viu livre dos males causados pelo vírus, o que fez com que o fantasma da pandemia viesse nos assombrar. Enquanto comércios foram fechados, e uma gigantesca crise econômica surgiu, foi também o momento onde aprendemos (e lembramos) que recursos monetários nem sempre podem comprar o bem mais precioso do ser humano: a vida.

Também foi um momento de reflexão sobre a sociedade, como encaramos nossas responsabilidades individuais e coletivas. Até onde vai nossa responsabilidade com os outros? Quando isso começa a ferir nossa liberdade? Mais do que qualquer coisa, foi um período de questionamentos, estes, que por muitas vezes não tiveram respostas mesmo depois de um ano e meio desde que tudo isso começou.

Enquanto esse editorial é redigido, parece que estou fazendo o mesmo texto de novo e de novo, já que a mesma temática foi constantemente abordada nos editoriais dos números anteriores, ainda assim, parece uma falta com nossos leitores em não abordar o assunto, ainda mais quando estamos trabalhando com uma revista científica,

mais do que isso, uma revista científica que traz em seu título questões como sociedade e segurança. Por mais que o assunto pareça repetitivo, é necessário que seja um constante reforço o quanto temos que nos valer de fontes seguras em tempos como esse. Lutar contra notícias e estudos fraudulentos, dar valor aos pesquisadores que viram noites em buscas de resultados que podem salvar a vida de milhões.

Enquanto nós aplaudimos diretores e gestores, por vezes esquecemos das formiguinhas, dos agentes invisíveis que deram seus dias, noites, fins de semana e feriados para termos uma chance de um futuro melhor, mais seguro, mais saudável.

Com esse novo número só podemos reforçar o nosso agradecimento aos pesquisadores, e nossa missão em ajudá-los na divulgação de seus trabalhos.

Fiquem seguros, e boa leitura.

**Andrezza Catharina Camera**

São Paulo, 01 de junho de 2021.